

**Manifesto de fundação do Movimento por uma Agenda Democrática, Periférica e
Negra/Indígena**

MOVIMENTO 3A - Acolhida, Afeto e Ação

1. A sociedade brasileira encontra-se em um dos períodos mais desafiadores da sua história. A vitória de Lula—do Partido dos Trabalhadores e partidos aliados - não encerra a polarização política refletida na disputa eleitoral de 2022 e, sobretudo, revela que o país ainda se encontra dominado por um conjunto de representações, práticas e organizações que violam radicalmente os princípios da dignidade humana e, por conseguinte, da democracia. Com efeito, temos uma crítica recorrente sobre os limites da democracia brasileira, que se expressa em um sistemático e abrangente processo de reprodução das desigualdades sociais com marcadores raciais explícitos.
2. Esse processo se sustenta no racismo estrutural e institucional, no predomínio de relações patriarcais/machistas e nas formas de patrimonialismo institucional – que, capitaneado pelo Estado, associado aos interesses do mercado, opera a transferência das riquezas nacionais para um grupo social dominante: homens, brancos, enriquecidos e heteronormativos;
3. Essa dinâmica social, cultural e econômica foi aprofundada após o golpe institucional contra a presidente Dilma, e com a posse de seu vice-presidente, acompanhadas das consequências políticas do *lavanjato* e, como culminância, com o governo de extrema-direita eleito em 2018;
4. Nessa conjuntura, as forças de extrema direita, espoliadoras da natureza, defensoras da ditadura e de políticas ultraliberais, sustentadas em narrativas moralistas, pseudo religiosas, machistas e racistas se fortaleceram, saíram às ruas, dominaram as redes sociais e alguns grandes meios de comunicação, passando a pautar a agenda política;
5. Cabe considerar que esse processo político não é uma excepcionalidade brasileira: o mundo ocidental especialmente, vem assistindo, sem muita capacidade de reação, a disseminação de regimes e partidos “iliberais” no plano político – e ultraliberais

no plano econômico, sustentados em práticas movidas de ódio, ressentimento, hostilidade e intolerância que violam direitos e limitam a convivência democrática;

6. Há nesse período regressivo uma radical dissociação entre a dimensão econômica e o respeito às instituições de direito republicano e democrático, constituindo a ruptura com seu histórico, mesmo que formal, de identificação com as políticas liberais no campo institucional;

7. As pautas fundamentais dos sujeitos e grupos periféricos, negros, quilombolas, povos originários e dos que valorizam a natureza como fonte de vida são secundarizadas diante de uma agenda, muitas vezes, reduzida à economia, ao consumo e aos marcos de projetos desenvolvimentistas e pretensamente universais;

8. Logo, a luta pela defesa da democracia a partir dos interesses de classe, raça, gênero e defesa da natureza se tornam, antes de tudo, lutas contra a hegemonia do grande capital na vida cotidiana, em todos os sentidos, e seu controle sobre o Estado e sobre o Mercado;

9. Afirmamos a importância das organizações da sociedade civil, dos partidos progressistas, dos movimentos sociais e dos diferentes sujeitos que atuam no âmbito do Estado em defesa de valores democrático. Todavia, é preciso reconhecer que esses espaços têm, em sua maioria, uma limitação de origem: pois seu perfil é similar aos dos grupos historicamente dominantes. As organizações, em particular as partidárias, são controladas por homens, brancos, dos setores médios ou ricos e heteronormativos. Por isso, o processo de radicalização da democracia também passa por democratizar essas instituições e espaços políticos.

10. No contexto sociopolítico assinalado, temos um desafio histórico: construir outro tipo de movimento de luta pela democracia. Partimos da defesa intransigente da dignidade humana – conceito que, sendo histórico, está sempre em evolução -, para propor a construção do Movimento 3A (Acolhida, Afeto e Ação), cuja agenda estará centrada nos interesses fundamentais das populações dos territórios periféricos.

11. Essa Agenda, a ser construída de forma processual pelos integrantes desse Movimento, deve pautar a atuação dos filiados em sua vida cotidiana, nas instituições e campos sociais onde vivem e na construção da nossa ação política;
12. Nesse sentido, o 3A se propõe a ser um movimento parapartidário, de caráter nacional, estruturado nos estados e municípios brasileiros. Ele se constituirá a partir da filiação de membros, com uma estrutura organizativa regular, reuniões periódicas e com responsabilidades bem definidas;
13. O Movimento atuará sob a direção de lideranças constituídas em diferentes escalas territoriais e disputará eleições diversas, no âmbito do Estado e da sociedade civil, a partir da inserção de seus membros em partidos identificados com os valores democráticos aqui defendidos;
14. Para tanto, processo constitutivo de lideranças é parte fundamental da metodologia do Movimento 3A, sendo estimulada a participação solidária, e por extensão, a empatia, o altruísmo e a capacidade de escuta, como integrantes da formação política democrática e pós-capitalista;
15. O Movimento priorizará em seu processo de organização os sujeitos – considerando sua dimensão individual/subjetiva - e os territórios locais. Para isso, ele se constituirá a partir de uma metodologia centrada na criação e na organização em rede de comunidades a partir dos três “As”: Acolhimento, Afeto e Ação – C3As.
16. Diante das questões enunciadas aqui, reafirmamos que a radicalização da democracia se constitui como eixo fundamental de construção de uma sociedade pós-capitalista, centrada no Bem Comum, no respeito à diferença e à diversidade e com a afirmação da dignidade humana como pilar da vida social e da agenda política de direitos.
17. Por fim, convidamos todos os sujeitos, coletivos e grupos sociais que se identifiquem com os valores de atuação defendidos neste Manifesto para assumir a construção de uma sociedade pós-capitalista, antirracista, e que valorize a dignidade humana.